



ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO DE “NUDGES” EM POLÍTICAS PÚBLICAS

BEHAVIORAL ECONOMY APPLIED TO COVID-19: AN ANALYTICAL EXERCISE ON THE USE OF “NUDGES” IN PUBLIC POLICY

Simone Regina Alves de Freitas Barros¹, Ana Paula dos Santos Albuquerque²

e331246

<https://doi.org/10.47820/recima21.v3i3.1246>

PUBLICADO: 03/2022

RESUMO

Qualquer crise de saúde global requer mudanças de comportamento em grande escala sobre os indivíduos, contudo, se faz necessário um estudo sobre o comportamento desses. O principal objetivo deste trabalho é abordar, por meio de uma análise teórico-reflexiva, a Economia Comportamental e o uso de *nudges* na implementação de políticas públicas durante a pandemia da Covid-19. A análise apontou que a Economia Comportamental emergiu por volta da década de 1970 como um novo ramo da psicologia e foi denominada por pesquisa da decisão comportamental. Nela, as pessoas buscam auxílio para melhorar a capacidade de julgamento e tomada de decisões, sendo que as políticas públicas se tornam a maneira mais adequada para tal finalidade. Dessa forma, o uso da Economia Comportamental pelos agentes públicos que realizam a gestão de políticas públicas, podem gerar um Estado mais eficiente. Diante do contexto de pandemia, é sabido que diversas medidas foram adotadas pelos entes públicos para conter a propagação do vírus, a maioria de caráter impositivo e unilateral. No entanto, houve ainda a inserção de instrumentos de regulação e de “não autoridade”, dentre eles, os *nudges*. Seu uso nada mais é do que uma medida interventiva, a partir da persuasão, indução e convencimento social. Os *nudges* não constroem ou forçam ninguém a uma ação, também não reduzem liberdade de escolha ou fazem apelos racionais ou emocionais. Eles apenas contribuem, facilitando o controle do comportamento desejado.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Economia. Nudges. Comportamento. Política Pública

ABSTRACT

Any global health crisis requires large-scale behavioral changes on individuals, however, a study on their behavior is necessary. The main objective of this work is to address, through a theoretical-reflective analysis, how Behavioral Economics and the use of nudges the implementation of public policies during the Covid-19 pandemic. The analysis pointed out that Behavioral Economics emerged around the 1970s as a new branch of psychology and was termed behavioral decision research. In it, people seek help to improve judgment and decision-making capacity, and public policies become the most appropriate way for this purpose. In this way, the use of Behavioral Economics by public agents who manage public policies can generate a more efficient State. Given the context of a pandemic, it is known that several measures have been adopted by public entities to contain the spread of the virus, most of them imposing and unilateral. However, there was also the insertion of regulatory and “non-authority” instruments, among them, the nudges. Its use is nothing more than an interventional measure, based on persuasion, induction, and social persuasion. Nudges do not constrain or force anyone into action, nor do they reduce freedom of choice or make rational or emotional appeals. They only contribute by facilitating the control of the desired behavior.

KEYWORDS: *Pandemic. Economy. Nudges. Behavior. Public policy*

¹ Doutoranda do Programa de Mestrado e Doutorado em Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas - SOTEP - Centro Universitário Tiradentes de Maceió - Alagoas. Mestra em Saúde Coletiva e Gestão Hospitalar. Bacharelado em Enfermagem. Licenciatura em Letras. Especialista em Saúde Pública, Saúde da Mulher, Assistência de Enfermagem Domiciliar, Enfermagem em Estomaterapia e MBA em Saúde do Trabalhador e Organizações.

² Doutora em Enfermagem. Mestra em Hebiatria. Especialista em Enfermagem Dermatológica. MBA em Administração Hospitalar e Auditoria em Serviços de Saúde. Graduação em Enfermagem.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO
DE "NUDGES" EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Simone Regina Alves de Freitas Barros, Ana Paula dos Santos Albuquerque

1 INTRODUÇÃO

Em um contexto de avanço de epidemias, como ocorre com o recente aumento de casos da COVID-19 causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), tendo em vista a grande preocupação mundial em termos de saúde pública devido ao aspecto contagioso e à alta letalidade, torna-se imperativo instituir medidas de diferentes naturezas para conter a contaminação ou para retardá-la. O objetivo dessas medidas é o achatamento da curva epidêmica prevenindo a sobrecarga no sistema de saúde (FREITAS et al., 2020; GOTTI et al., 2019).

Evidentemente, qualquer crise de saúde global requer mudanças de comportamento em grande escala sobre os indivíduos, contudo, se faz necessário um estudo sobre o comportamento desses. Uma vez que a tendência humana é manter o estado atual das coisas ou status quo (um nome pomposo para inércia), e qualquer mudança em relação a ele é percebida como perda. A aversão à perda não é o único fator a contribuir para a inércia. As pessoas tendem geralmente, e por diversas razões, manter a situação. Diante desse contexto, incorpora-se a análise da Economia Comportamental, que tem como ponto principal a alocação dos recursos escassos. Entretanto, dentro desse levantamento é importante ater-se aos fatores psicológicos – muitas vezes inconscientes – que são determinantes na formulação de julgamentos e tomadas de decisão (DANTAS, 2018; THALER; SUNSTEIN, 2018).

Vale acrescentar ainda, que diante da análise, nem sempre a introspecção e o subjetivismo natural do ser humano são levados em consideração perante os campos teóricos da economia, uma vez que essa poderia não ser uma abordagem prática. Apesar de generalizações serem suscetíveis à formulação teórica de leis e axiomas, elas podem comprometer a interpretação do fenômeno tal como ele é (DANTAS, 2018). A Economia Comportamental emergiu por volta da década de 1970, como um novo ramo da psicologia, denominada de pesquisa da decisão comportamental, com a sigla de BDR, Behavioral Decision Research, em inglês. Essa nova área apresentou uma revolução cognitiva, pois houve avanços no campo de análise comportamental da decisão, onde foi possível identificar erros sistemáticos que ocorriam no processo de decisão, assim, tornou-se uma mescla de psicologia com “bastante” economia (ALMEIDA, 2017; RAMIRO; FERNANDEZ, 2017).

Para tanto, entende-se que na Economia Comportamental as pessoas buscam auxílio para melhorar a capacidade de julgamento e tomada de decisões, sendo que as políticas públicas se tornam a maneira mais adequada para tal finalidade. Dessa forma, fazendo o uso dos avanços do ramo da Economia Comportamental, os agentes públicos que realizam a gestão de políticas públicas podem gerar um Estado mais eficiente (KLAGENBERG, 2019).

Diante do contexto de pandemia é sabido que diversas medidas foram adotadas pelos entes públicos para conter a propagação do vírus, a maioria de caráter impositivo e unilateral. Dentre elas: suspensão de aulas, de atividades coletivas (cinemas, teatros, shoppings etc.), de visitação às unidades prisionais, dentre outras. Infelizmente, os instrumentos de “autoridade” foram os mais eficazes, conforme podemos exemplificar com a Lei nº 13.979/20, de âmbito da União, que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO
DE "NUDGES" EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Simone Regina Alves de Freitas Barros, Ana Paula dos Santos Albuquerque

disciplinou uma série de medidas para o enfrentamento do vírus, tais como: isolamento social, quarentena, restrição excepcional de entrada e saída dos países. Outra medida muito utilizada foi o poder de polícia que decorre do universo do Direito Administrativo pertencente ao plano jurídico, além dos Decretos estaduais que tiveram a mesma finalidade.

Contudo, no momento de crise humanitária, diversos instrumentos de regulação e de "não autoridade" foram utilizados para o enfrentamento da pandemia, dentre eles, os nudges. Esse pode ser compreendido como "empurrar ou cutucar" de forma leve. Já no contexto da pandemia, os nudges podem ser compreendidos como intervenções, orientações, dicas, demarcações de espaços públicos, dentre ações. Vale acrescentar que os nudges não constroem ou força ninguém a uma ação, também, não reduz liberdade de escolha ou faz apelos racionais ou emocionais. Eles apenas contribuem facilitando o controle do comportamento desejado (THALER; SUNSTEIN, 2019).

Assim, entende-se que o uso de nudges associado às políticas públicas de saúde é uma ação contributiva para conter a propagação do vírus. Uma vez que as medidas impositivas dos entes públicos são na grande maioria drásticas à sociedade e podem não conter efetivamente a pandemia.

No entanto, o uso de nudges nada mais é, do que uma medida interventiva, a partir da persuasão, indução e convencimento social. Tornando-se um instrumento de regulação para o enfrentamento da guerra contra o vírus, aliada as demais medidas já adotadas principalmente as orientadas pela sociedade epistêmica (sanitaristas). Haja vista, que o objetivo do uso dos nudges é induzir a alteração do comportamento dos indivíduos ajudando a melhorar a vida em sociedade.

O nudge faz parte do chamado Paternalismo Libertário. O primeiro termo remete a tentativa dos arquitetos de escolha de influenciar e direcionar as escolhas das pessoas, a fim de tornar a vida delas melhor, já o segundo reforça a ideia de que a liberdade de escolha de todos os indivíduos sempre deve ser mantida ou até mesmo aumentada. Assim, compreende-se que a liberdade de escolha é a melhor salvaguarda contra uma má arquitetura de escolhas (KLAJENBERG, 2019)

Outra vantagem para utilização dos nudges é o custo-benefício, pois a vigilância permanente sobre tudo e sobre todos pode ser substituída por conscientização em massa da sociedade. É sabido que diante de uma pandemia, a fiscalização, por mais abrangente que seja, e mesmo as sanções mais drásticas, não dão conta do tamanho do problema (GARCIA, 2020).

Por fim, o principal objetivo deste trabalho é abordar, por meio de uma análise teórico-reflexiva como a Economia Comportamental perante o uso de nudges na implementação de políticas públicas durante a pandemia da Covid-19. Justificando-se pela grande importância de trazer as abordagens dos insights comportamentais à tona no momento de crise aguda da Covid-19 mundialmente. Haja vista, que em todo o mundo, governos, terceiro setor e empresas de impacto social vêm adotando a abordagem das ciências comportamentais para ampliar o impacto de políticas públicas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO
DE "NUDGES" EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Simone Regina Alves de Freitas Barros, Ana Paula dos Santos Albuquerque

2 MÉTODO

A pesquisa se caracteriza como um ensaio teórico e foi estruturado em introdução, método, revisão teórica e considerações finais, além de outros elementos textuais (resumo, *abstract* e referências). A primeira seção traça a contextualização do problema, por meio da qual se estabelece uma discussão crítica acerca da Economia Comportamental perante o uso de *nudges* na implementação de políticas públicas durante a pandemia da Covid-19. Na segunda seção (método) descreve-se a abordagem utilizada para o estudo. Já na terceira faz-se o enquadramento teórico, e por fim, as considerações finais que estabelecem uma síntese dos elementos constantes no texto do trabalho, unindo ideias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho.

Para a construção deste ensaio optou-se por busca avançada nas seguintes bases de dados: SCOPUS, *Web of Science*, *Google Scholar*, SciELO, Banco de Teses e Dissertações da BVS e Portal de Periódicos da Capes. As principais palavras-chave da investigação foram: "Pandemia", "Economia", "*Nudges*" "Comportamento" e "Política Pública". Não obstante, tal busca também resultou em ampliação da literatura por meio dos artigos analisados.

3 REVISÃO TEÓRICA

3.1 *Insights* das ciências comportamentais em políticas públicas e a aplicação do *nudges* na pandemia da Covid-19

Por haver uma interação com outros campos da atuação do Estado, na economia e na sociedade, as políticas públicas acabam atraindo a contribuição de outras disciplinas, tais como: ciências sociais, antropologia, planejamento e gestão. Uma vez que o estudo no campo de políticas públicas é formulado a partir de teorias de áreas como: sociologia, ciência política e economia (SOUZA, 2006).

Para Thaler e Sunstein (2018), quando as pessoas se mostram incapazes de fazer as melhores escolhas, a arquitetura da escolha pode tornar as suas vidas mais fáceis (com base nas suas próprias preferências e não nas de um ou outro burocrata). Nessa perspectiva, o *nudge* torna-se um meio de aplicação de política pública através da condução proposital das escolhas dos indivíduos por meio de opções que são mais favoráveis ou melhores, mas preservando a liberdade de escolha (TOCCHETTO; PORTO, 2011).

Com o agravamento da pandemia da Covid-19 no Reino Unido, o primeiro-ministro Boris Johnson anunciou uma política de combate ao vírus na contramão do resto do mundo, em março de 2020, o país onde se situa a "unidade de *nudge*" mais conhecida mundialmente, o *Behavioural Insights Team* (BIT), anunciou a abordagem focada nos *nudges* de conscientização da higiene e da distância pessoal e evitou medidas de distanciamento social em larga escala. Usaram-se esquemas visuais reproduzidos para chamar a atenção e lembrar as pessoas sobre a higienização das mãos, acesso ao álcool gel e aos locais de lavagem de mãos, e assim, favorecendo a formação de um hábito capaz de reduzir a transmissão da doença através de *nudges* (HORTA, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO DE "NUDGES" EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Simone Regina Alves de Freitas Barros, Ana Paula dos Santos Albuquerque

Para Horta (2021), com a abordagem comportamental, os britânicos, demonstraram uma estratégia essencialmente diferente daqueles países que até então estavam investindo em quarentenas, *lockdowns*, isolamento social, ou o uso obrigatório de máscaras – e assim o governo foi considerando menos intrusivo sobre a liberdade das pessoas.

O estudo intitulado “O uso de *nudges* para higienização das mãos como estratégia mitigatória comunitária diante da pandemia da Covid-19” demonstrou que comportamentos simples, como higienizar as mãos, podem ter especial relevância na prevenção do contágio e no retardamento da progressão dos casos. Muitas das intervenções para o aumento da frequência da higienização são baseadas em campanhas de conscientização, seja com mensagens de apelos racionais ou emocionais. Vale salientar que o uso de *nudges* pode ser uma intervenção de baixo custo, acessível, simples e não constrangedora, capaz de aumentar o comportamento de higienização (GOTTI *et al.*, 2019).

Segundo Gotti e colaboradores (2019), uma intervenção realizada em duas escolas do ensino fundamental de Bangladesh com sinais sutis no ambiente, na forma de trilhas pavimentadas com desenhos de “pegadas” que conduziam da latrina até a estrutura para lavagem das mãos (sem empregar mensagens de conscientização no primeiro momento), demonstrou que na linha de base do registro foi marcada uma frequência de 4% das crianças que lavaram as mãos. Essa porcentagem aumentou para 68% no dia seguinte com a introdução do uso dos *nudges*, e para 74% após passadas seis semanas de intervenção. Para Thaler e Sunstein (2018), as pesquisas demonstram que alguns estímulos sutis podem aumentar a facilidade com que certo tipo de informação chega ao cérebro.

O *nudge* da lavagem de mãos na escola de Bangladesh, é um tipo de tecnologia comportamental baseada no controle de estímulos antecedentes e pode ser facilmente empregada em diferentes contextos (escolas, hospitais, universidades, vias públicas, estações). Para os autores, é importante destacar, que uma intervenção precisa ser contextualizada à realidade de onde será aplicada, desde o público, local, horário, fluxo de pessoas e infraestrutura. Dessa maneira, uma alteração do ambiente só pode ser considerada um *nudge*, caso consiga ser eficiente na influência do comportamento para o qual foi planejado, e caso também, não envolva medidas coercitivas ou compulsórias que restrinjam a liberdade de escolha do usuário (GOTTI *et al.*, 2019).

A *National Health Service* (conhecido como NHS, similar ao Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil) emitiu mensagens diariamente, totalizando quase 2 milhões de pessoas, só na Inglaterra. As mensagens traziam informações sobre os riscos do coronavírus. Os conteúdos foram customizados para cada público específico e foram elaborados tendo por base os conhecimentos sobre ciência comportamental. Ainda na Inglaterra, em Durham, foi criado um portal com informações simples, atrativas e práticas para que pequenos comércios pudessem fazer uma abertura segura (PICCOLOTTO, 2020).

Percebe-se que em Durham ao invés de punir ou repreender comerciantes a opção foi usar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO DE "NUDGES" EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Simone Regina Alves de Freitas Barros, Ana Paula dos Santos Albuquerque

uma comunicação precisa, visando o senso de contribuição individual e possibilidades de escolha através dos *nudges*, intervindo assim, no comportamento social (PICCOLOTTO, 2020).

Especialistas afirmam que o comportamento das pessoas é influenciado por normas sociais: o que elas percebem que os outros estão fazendo ou o que pensam que os outros aprovam ou desaprovam. Em conformidade com as normas, inclui-se o desejo de aprender com outras pessoas e obter afiliação ou aprovação social. Assim, a mudança de comportamentos pode ser alcançada por mensagens públicas que reforcem normas positivas (por exemplo, promoção da saúde). Compreendem-se por normas sociais as regras não escritas que regem o comportamento em uma sociedade (CIALDINI; GOLDSTEIN, 2004).

Para Thaler e Sunstein (2018), se os arquitetos da escolha quiserem mudar comportamentos através do estímulo, podem informar as pessoas sobre o que as demais estão a fazer. Por vezes, as práticas dos outros são surpreendentes, sendo as pessoas muito influenciadas quando as conhecem.

No Brasil, com o agravamento da pandemia as medidas mais adotadas foram a medição de temperatura na entrada de locais públicos (e sua versão piorada, a da medição no pulso). Desconsiderando que as pessoas assintomáticas estão entre as principais disseminadoras do vírus. Outra medida adotada foi lavar ruas. Vale ressaltar, que o vírus se encontra no ar e não no solo. Outros governantes com o aumento dos casos fecharam praias e parques, mas deixaram shoppings, como se a aglomeração nos primeiros fosse mais graves do que no segundo (HORTA, 2021).

No Estado do Rio de Janeiro houve a utilização de alertas com teor dramático como forma de conscientização dos indivíduos e da sociedade. Diversos carros da Defesa Civil e do Corpo de Bombeiros espalhados pela orla das praias, bares e restaurantes do Rio de Janeiro, com a sirene em alto volume que expressavam os seguintes dizeres: *"a Defesa Civil Estadual pede à população que evite aglomerações nas praias. Por favor, para a sua segurança dos seus vizinhos, amigos e familiares volte para a casa. O momento é de conscientização. Faça a sua parte. Ajude a prevenir e a controlar o coronavírus. Você sempre conta com o Corpo de Bombeiros. Podemos contar com você? Obrigado"* (GARCIA, 2020).

Percebe-se que a liberdade de escolha dos cidadãos cariocas foi restringida com a interdição das praias, antes mesmo da análise da efetividade do *nudges* adotado pela Defesa Civil. Resta-nos saber se as medidas adotadas pelo Estado atingiram 100% das praias do estado ou mesmo foi mantida a fiscalização eficiente dessas? Infelizmente, a ação estatal acaba por preceder a ação da sociedade em razão da situação emergencial e da impossibilidade de aguardar o convencimento espontâneo dos indivíduos (GARCIA, 2020).

Outrossim, nem tudo está proibido e nem tudo será passível de ser fiscalizado. Assim, é importante que o Estado não se esqueça da trilha da informação, indução e coerção, como ferramentas da Economia Comportamental para indivíduos, que ainda não perceberam o tamanho do problema de saúde pública que é a pandemia da Covid-19, sendo assim, os *nudges* tornam-se uma



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO DE "NUDGES" EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Simone Regina Alves de Freitas Barros, Ana Paula dos Santos Albuquerque

tragédia humanitária importante ou mesmo uma combinação com outras intervenções mais drásticas (GARCIA, 2020).

Assim, conclui-se que o uso de *nudges* colabora com o desenvolvimento de políticas públicas mais efetivas, como também, subsidia abordagens de questões mais complexas. Segundo o relatório do Banco Mundial (WORLD BANK, 2015), intitulado "*Mind, Society and Behavior*", no qual teve como objetivo abordar perspectivas relativas à estudos que indicam os elementos "irracionais" do comportamento humano, nesse relatório, evidenciou-se que as implicações e resultados, aliados a teoria e a prática, revelam a potencialidade e importância dessas novas abordagens, relativas à Economia Comportamental perante o desenvolvimento de políticas públicas (RAMIRO; FERNANDEZ, 2017). Para tanto, os acontecimentos recentes devem fortalecer, de uma vez por todas, o compromisso com os princípios da liberdade de escolha e a necessidade de pequenos estímulos (THALER; SUNSTEIN, 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É sabido que o movimento das "políticas públicas baseadas em evidências" traz consigo uma série de discussões, contudo, na pandemia da Covid-19, os conhecimentos científicos ainda incipientes trouxeram as abordagens dos *insights* comportamentais à tona. Emergindo-se a necessidade de tornar-se ainda, mais efetiva, a conscientização dos indivíduos em prol do momento de crise aguda, visando desta forma, assegurar o convencimento espontâneo dos indivíduos através da Economia Comportamental.

Contudo, o estudo ora apresentado, nos mostrou que a Economia Comportamental vem muito bem a calhar, principalmente com a aplicação dos *nudges*. É sabido que medidas pontuais como as campanhas de conscientização e o controle do fluxo de informações funcionam como poderoso auxílio em situações de pandemia, até certo ponto, porém, é com a mudança de comportamento dos indivíduos que se concretiza a efetivação das ações.

Esta reflexão ainda evidenciou a pouca aplicabilidade acerca do uso dos *nudges* pelos gestores brasileiros, no entanto, sugere-se que esses tenham um olhar holístico perante a aplicação dos *insights* comportamentais na solução dos desafios do setor público, uma vez que sua aplicabilidade tem demonstrado bons resultados a partir da persuasão, indução e convencimento das pessoas, podendo ser uma ferramenta efetiva na guerra contra qualquer crise sanitária.

Finalmente, reforçamos o uso dessa inovação, para gestores públicos, empresas e outros atores. Haja vista, que em todo o mundo, governos, terceiro setor e empresas de impacto social vêm adotando a abordagem das ciências comportamentais para ampliar o impacto de políticas e serviços públicos. Assim, se faz necessário, mais estudos sobre a área da Economia Comportamental. Por conseguinte, a crise sanitária, ora vivida, com a pandemia da Covid-19, por todo o mundo, deve fortalecer de uma vez por todas, o compromisso dos formuladores de políticas públicas com os princípios da liberdade de escolha dos cidadãos mediante a utilização dos *nudges*.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ECONOMIA COMPORTAMENTAL APLICADA A COVID-19: UM EXERCÍCIO ANALÍTICO DO USO DE "NUDGES" EM POLÍTICAS PÚBLICAS
Simone Regina Alves de Freitas Barros, Ana Paula dos Santos Albuquerque

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. Economia comportamental e as contribuições de Richard Thaler: breve resumo. **Jornal da USP**, São Paulo, 16 out. 2017. Disponível em: <http://www.jornal.usp.br/?p=122867>. Acesso em: 16 jun. 2021.

CIALDINI, R. B.; GOLDSTEIN, N. J. Influência social: conformidade e conformidade. **Annu. Rev. Psychol.**, [s. l.], n. 55, p. 591-621, 2004.

DANTAS, Y. G. C. **Economia comportamental aplicada a políticas públicas um exercício analítico sobre a Lei 13.656/2018 e o incentivo à doação de medula óssea no Brasil**. 2018. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Economia) - Faculdade de Economia, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

FREITAS, R. A. B. *et al.* Prospecção Científica sobre Epidemiologia e Prevenção da Covid-19 Aliada à Inteligência Artificial. **Cadernos de Prospecção**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 543-558, 2020.

GARCIA, F. A. Covid-19 e o nudges. **Opinião & Análise**, 25 mar. 2020. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/covid-19-e-o-nudges-25032020>. Acesso em: 01 de jul. de 2021.

KLAJENBERG, A. **A economia comportamental e o uso de nudge em políticas públicas**. 2019. 41 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) - Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

PICCOLOTTO, L. Nudge: "empurrãozinho" que afeta sua atitude é solução para o pós-pandemia. **TILT UOL**, 01 ago. 2020. Disponível em: <https://govtech.blogosfera.uol.com.br/2020/08/01/nudge-para-a-retomada-comportamento-individual-beneficios-coletivos/?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 18 de jul. 2021.

RAMIRO, T.; FERNANDEZ, R. G. O Nudge na prática: algumas aplicações do paternalismo libertário às políticas públicas. **Textos de Economia**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 01-18, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8085.2017v20n1p1>>. Acesso em: 27 jun. 2021.

SOUZA, C. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1517-45222006000200003&lng=en&nrm=iso&tling=pt. Acesso em: 22 jul. 2021.

HALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. **Nudges Un pequeño empujón**. Rio de Janeiro: Editora Lua de Papel, 2018.

HALER, R. H.; SUNSTEIN, C. R. **Nudges: Como tomar melhores decisões sobre saúde, dinheiro e felicidade**. São Paulo: Objetiva, 2019.

TOCCHETTO, D. G.; PORTO JÚNIOR, S. S. Arghhhhh!!! Eu nunca mais vou comer pimenta... Oba! Pimenta! Homer Simpson, arquitetura de escolha e políticas públicas. **Revista Economia & Tecnologia**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 1-16, 2011.